

A internet nunca esquece

Otávio Luis Barbosa

Patricia Specimille



Carta Capital. Cancelamento nas redes sociais vai da represália ao linchamento. 2020. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/wp-content/uploads/2020/08/2.jpg>>

Acesso em: 08 out. 2020.

A influencer Gabriela Pugliesi, que “furou” a quarentena para dar uma festa e divulgou em suas redes sociais, o youtuber Felipe Neto que tem criticado constantemente o governo Bolsonaro em seu perfil do twitter, a atriz Thaila Ayala que chamou a sua marca de roupas de “Vir.us” em meio a uma pandemia, a cantora internacional Taylor Swift envolvida em uma briga antiga com o rapper Kanye West que, por sua vez, afirmou em uma entrevista que a escravidão foi uma escolha, e a escritora J.K Rowling, acusada de transfobia após publicar o texto “Criando um mundo pós Covid-19 mais igual para pessoas que menstruam”, todos eles têm um aspecto em comum: foram “cancelados” na internet.

O linchamento ou a crítica sempre existiram na história da humanidade. Tomadas pelo desejo de fazer justiça com as próprias mãos, as civilizações mais antigas praticavam cenas de tortura e humilhação em praça pública, como na Idade Média, e até mesmo puniam os crimes a partir do dilema “olho por olho, dente por dente” com a Lei de Talião na Mesopotâmia. A “Cultura do Cancelamento” é diferente da tortura física praticada na Antiguidade, dado o fato de que a sociedade passou por transformações ao longo do tempo, mas, ainda assim causa consequências que, muitas vezes, podem ser irreversíveis.

A palavra “cancelamento”² foi considerada como o termo do ano de 2019 pelo Dicionário Macquarie³, responsável por eleger expressões que mais moldaram o comportamento humano. Disseminou-se há alguns anos por meio de diversas redes, como forma de chamar a atenção para causas sociais, como o machismo, o racismo, a LGBT+Fobia, o estupro, o aborto, além de questões ambientais e políticas. Porém, tal prática vem ultrapassando o limite do protesto legítimo e se transformando em linchamento virtual, ocasionado pelo fervor

²Pode ser entendido como o ato de excluir alguém de um grupo ou de ataque à reputação.

³Felipe Demartini. Canaltech. A “cultura do cancelamento” foi eleita termo do ano em 2019. 2019. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/a-cultura-de-cancelamento-foi-eleita-como-termo-do-ano-em-2019-156809/>>. Acesso em: 08 out. 2020.

social exacerbado de defender o que julgam ser moralmente justo e correto.

Esse fenômeno da cultura do cancelamento, que ganhou forças a partir de 2015 na internet, pode ser entendido a partir da maneira como ocorrem as relações de poder na sociedade. Nesse sentido, o filósofo francês Michel Foucault entende o poder como a junção de saberes e ações que funcionam em rede, como se estivessem em constante exercício, interligando os indivíduos. Além disso, o poder existiria enquanto prática, logo sua materialização estaria na disciplina que molda os indivíduos, na constante vigilância e a consequente individualização⁴. Ainda segundo o autor, o poder não poderia ser explicado apenas pela sua vertente repressiva. Dessa maneira, existiriam formas variáveis de poder, as quais estariam nas fronteiras ou nos espaços mais locais. Mas, você ainda pode estar se questionando “o que isso tem a ver com a cultura do cancelamento?”⁵.

Foucault, em sua tese da microfísica do poder, tendo em vista a individualização da sociedade, que pode ser produzida pelo sistema disciplinar e descentralizado, advoga que o poder não estaria apenas em um lugar, mas em todos aqueles que são interligados por essa rede de saberes, ações e discursos. Ou seja, este último pode ser considerado como poder. Logo, para que haja o controle de um grupo ou população, até mesmo para mantê-los coesos, é preciso comandar os costumes, cotidianos e os discursos⁶.

Isso pode ser visto na maneira como ocorrem os cancelamentos no momento da disseminação da fala feita por alguém. O ato de cancelar, pode acontecer em qualquer grupo, seja de direita ou esquerda, religioso ou até mesmo em áreas acadêmicas. Basta que aconteça uma discordância de um determinado discurso dentro do grupo para que isso seja o motivo do ato. Assim, alguns exemplos como o da historiadora Lilia Schwarcz⁷, que foi cancelada pelo movimento negro por criticar a forma glamourizada que o filme de Beyoncé expõe alguns aspectos do continente africano, ou então, em um campo mais de direita, a deputada federal Joice Hasselmann, que foi cancelada por setores da base de apoio de Jair Bolsonaro após críticas ao filho do presidente, impactando em sua reputação e fazendo com que perdesse eleitores.

O advento da globalização das informações através da internet possibilitou, dentre suas várias facetas, a formação de conexões entre as pessoas do mundo inteiro, minimizando tempo e espaço, principalmente, na contemporaneidade por meio da internet e das mídias sociais. Mas, na medida em que essas redes aproximam, elas também podem distanciar. Isso porque, a internet por si só já é um ambiente amplo e portador de muita informação que facilita o dia-a-dia. Porém, tal facilidade também influencia, em sua maioria, no modo de vida e condiciona pensamentos e posicionamentos através dos algoritmos - responsáveis por descreverem o processo de registros e eventos relevantes em um sistema

⁴CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 323.

⁵ Idem. A “cultura do cancelamento” foi eleita termo do ano em 2019.

⁶Cultura do cancelamento e Foucault. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F0HRzVtrcMQ>>. Acesso em: 05 out. 2020.

⁷Luiz Prisco. Metrôpoles. **Historiadora Lilia Schwarcz é cancelada**: entenda. 2020. Disponível

em: <<https://www.metropoles.com/entretenimento/cinema/historiadora-lilia-schwarcz-e-cancelada-por-criticas-a-beyonce-entenda>>. Acesso em: 08 out. 2020.

computacional⁸ - que condicionam o usuário e o direcionam à sua própria bolha e, a partir disso, apresentam a ele apenas informações que lhe são convenientes, causando uma falsa sensação de que todos ao seu redor pensam igual a ele.

Por sua vez, isso estabelece uma influência na maneira como ocorre o circuito de formação da opinião pública, o que pode transformá-la em uma bolha. Essas “bolhas” sociais são responsáveis por potencializar e tornar instantâneas a disseminação de notícias e fatos encarados como verdadeiros, sem ao menos serem questionados e analisados. O que pode levar ao julgamento em massa pela capacidade de anonimato que as redes proporcionam a um determinado grupo de pessoas, que acaba culminando em uma prática usual no mundo real, mas que chega ao virtual: o boicote em massa a alguém ou a alguma coisa.

Ademais, é na internet que acontece a formação de “tribunais” virtuais que visam punir atitudes e opiniões apontadas como imorais e erradas. Entende-se como moral o conjunto de valores sociais que visam a normalidade em detrimento ao caos dado a determinado grupo social.⁹ É positivo que haja entre as pessoas a desconstrução de ideias e debates sobre diferentes âmbitos da vida, mas torna-se negativo quando atinge-se o limite que leva à silenciação e ao boicote, o que fere a moral do indivíduo.

Nesse sentido, o “cancelador”, ou melhor, os “canceladores”, dado o alcance que a internet pode chegar, em sua maioria, sentem-se na

obrigação de “juízes” em meio a um “tribunal social” em que julgam todo e qualquer comportamento, sentenciando o indivíduo a uma “morte social”, rotulando-os e deixando subentendido o desejo de supressão de sua existência, através de mensagens hostis e violentas, negligenciando à vítima o direito à defesa e ao esquecimento de suas falhas. Porém, é preciso ter cautela, pois essa ideia de escracho na internet pode gerar um paradoxo. Segundo a psicóloga Vera Iaconelli, esse paradoxo consiste no fato de que o cancelado ganha visibilidade no momento da exposição da sua ação considerada imoral¹⁰ - seria a máxima do “bem ou mal, mas falem de mim”¹¹.

Todavia, é preciso estar atento às nuances do cancelamento. Cristina Cypriano, psicanalista e doutora em sociologia, afirma que a sociedade contemporânea tem convivido com normas sociais mais jovens que estabelecem novos limites ao longo de sua construção. Ainda segundo a especialista, “Devemos levar em consideração os novos movimentos sociais que são pautados em relação à vida íntima e pessoal. Neste lugar, o cancelamento aparece contra tudo aquilo ou todos aqueles que ultrapassam certos pontos traçados por essas culturas jovens e novos movimentos sociais. A cultura do cancelamento torna-se necessária, portanto”¹².

O também psicanalista e professor da Universidade de São Paulo, Christian Dunker,

⁸Log de dados. 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Log_de_dados>. Acesso em: 09 out. 2020.

⁹O que é moral? Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-que-moral.htm>>. Acesso em: 08 out. 2020.

¹⁰Folha de São Paulo. **O que é a cultura do cancelamento.** 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/08/o-que-e-a-cultura-do-cancelamento/>>. Acesso em: 07 out. 2020.

¹¹Pedro Gueiros, Pedro Dalese. Migalhas. **A cultura do cancelamento a (a)moralidade virtual.** 2020. Disponível em: <<https://migalhas.uol.com.br/depeso/333153/a-cultura-do-cancelamento-e-a-a-moralidade-virtual>>. Acesso em: 07 out. 2020.

¹²Carta Capital. **Cancelamento nas redes sociais vai da represalia ao linchamento.** 2020. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cancelamento-nas-redes-sociais-vai-da-represalia-ao-linchamento/>>. Acesso em: 07 out. 2020.

diz que há um exagero no uso do cancelamento, mas isso não significa a sua condenação. Para ele é necessário que haja a diferenciação entre o cancelamento legitimamente político e estratégico, que diz respeito a casos de preconceitos e que ferem a vida de outras pessoas, dos que podem ser considerados autocráticos que produzem um falso moralismo¹³. Por outro lado, a antropóloga, Isabel Accioly afirma que o cancelamento é necessário no sentido de responsabilizar o indivíduo pelas suas ações, mas alerta que é preciso ser qualificado¹⁴.

Os maiores alvos dos cancelamentos são figuras públicas, artistas e influenciadores, pela simples razão de estarem constantemente expondo suas vidas para uma grande escala de espectadores, como forma de venderem seu conteúdo e assim, transformam sua imagem em “mercadoria”. Dessa maneira, estão suscetíveis a críticas e julgamentos de toda a internet, o que gera perda de seguidores, engajamento e até mesmo cancelamento de contratos vinculados de patrocinadores. Um exemplo mais recente e polêmico no Brasil foi o caso da Gabriela Pugliesi, que, após divulgar uma festa com os amigos em meio à pandemia do coronavírus, em uma semana perdeu um pouco mais de 89 mil seguidores, e cerca de R\$ 3 milhões de reais com a quebra de contratos publicitários. A blogueira viu sua reputação manchada e se sentiu forçada a se distanciar das redes sociais por um tempo¹⁵. Isso mostra como marcas e empresas buscam se enquadrar a essa nova normativa do cancelamento nas

redes, uma vez que sujar sua imagem pode gerar perda de clientes.

Além das consequências que o cancelamento causa em quebra de contratos de celebridades, perda de seguidores e até amizades, seus efeitos também podem afetar o comportamento emocional e psicológico da pessoa atacada nas redes. É importante, de todo modo, salientar que os efeitos do cancelamento não atingem apenas pessoas famosas, mas ocorre com aqueles que são desconhecidos até que tenham uma foto ou vídeo viralizados na internet.

O debate sobre os impactos das mídias e redes sociais na saúde mental não é tão recente, pois a pressão que a exposição causa no usuário leva à incansável necessidade de se encaixar em padrões impostos por um núcleo midiático específico, e o faz se autoafirmar de modo contínuo e buscar essa afirmação e aceitação de terceiros - Christian Dunker caracteriza isso como uma suposição individual da necessidade da presença ser desejada nas redes¹⁶. Motivos que potencializam problemas psicológicos já iminentes e contribuem para o surgimento ou agravamento de doenças psicossomáticas¹⁷, como a depressão, responsável, em sua maioria, pelos casos de suicídio no mundo todo. Segundo a OPAS¹⁸ (Organização Pan-Americana da Saúde), escritório da OMS nas Américas, a cada ano cerca de 800 mil pessoas tiram a sua própria vida. Tal tragédia se configura como a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, afetando

¹³Idem. **A cultura do cancelamento e a (a)moralidade virtual.**

¹⁴Ibidem.

¹⁵Leonardo Ribeiro. Extra. **Volta de Gabriela Pugliesi ao instagram não impede queda de seguidores.** 2020. Disponível em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/volta-de-gabriela-pugliesi-ao-instagram-nao-impede-queda-de-seguidores-veja-numeros-rv1-1-24543082.html>>. Acesso em: 08 out. 2020.

¹⁶Gama. **O medo da cultura do cancelamento.** 2020. Disponível em: <<https://gamarevista.com.br/semana/ta-com-medo/o-medo-da-cultura-do-cancelamento/>>. Acesso em: 07 out. 2020.

¹⁷São doenças que não só afetam o emocional, mas também o corpo físico.

¹⁸OPAS, OMS (Brasil). **Folha informativo: suicídio.** 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839>. Acesso em 06 out. 2020.

não só as vítimas de maneira irreversível, mas suas famílias, comunidades e país.

Em suma, gerar debates e discussões acerca de temas pertinentes na atualidade, por meio das interligações que a internet proporciona a seus usuários é de grande importância para a formação de conhecimento e senso crítico. O mundo se encontra em constante comutação, em que pensamentos são construídos e desconstruídos simultaneamente, com o intuito de formar uma sociedade mais coesa e ética. Contudo, existe um limite entre discordar de uma ideia e atacar quem a produziu, o foco está no que foi falado e não em quem o falou. O silenciamento contínuo gera no indivíduo um medo eminente de suscitar novos debates e, assim como Christian Dunker pontua, ameaça o direito à liberdade de expressão, inclusão e a universalização do diálogo¹⁹.

Diante disso, é preciso ter cautela para que o cancelamento não deixe de ser um ato político estratégico, que tem foco a denúncia de ações que ferem a vida de outras pessoas e questões sociais ou ambientais, e continue sendo uma maneira de destruir reputações, com o princípio à disseminação do ódio na sociedade, no debate público que ocorre na Internet. Esse cuidado no ambiente virtual, por seu turno, torna-se importante, principalmente, em um momento de escalada do autoritarismo na sociedade contemporânea, o qual pode ofuscar debates sociais importantes e normalizar um ambiente de constante vigilância.

¹⁹ Idem. **A cultura do cancelamento e a (a)moralidade virtual.**